CASA DE CHAMA E SOMBRA

TODOS OS CONTOS EM INGLÊS:

https://www.tumblr.com/haelei97/741414724887085056/house-of-flame-and-shadow-indie-bonus?source=share

https://www.wattpad.com/1418464316-house-of-flame-and-shadow-bonus-chapter-bryce

BRYCE, NESTHA E AZRIEL

Pingar. Pinga-pinga-pinga. Pingar.

Com os olhos fechados, a cabeça apoiada na pedra úmida e irregular da parede da caverna, Bryce ouvia a pedra e a água conversarem.

Gotejamento. Derrubar. Gota-gota-gota.

Foi mais conversa do que Nesta ou Azriel ofereceram nas duas horas em que todos estavam descansando. Tecnicamente, Bryce deveria estar dormindo. Mas sem o dia ou a noite para ditar os ritmos do seu corpo, ela apenas ficou sentada num semi-estupor, sem realmente dormir, sem realmente acordar.

Gota-gota-gota. Pingar.

Bryce abriu um olho, examinando seus dois companheiros. Nesta sentou-se contra a parede oposta, de cabeça baixa, respirando levemente.

Mas Azriel estava olhando diretamente para Bryce. Ela começou, batendo a cabeça contra a pedra. Uma dor branca estilhaçou sua visão. Quando tudo limpou, Nesta estava acordada.

"O que é?" Nesta olhou para o túnel para um lado, depois para o outro. A escuridão gotejante encheu ambas as direções, interrompida apenas pelo brilho prateado e aquoso da estrela de Bryce através de sua camisa. Um brilho constante que não se alargou nem diminuiu. Como se dissesse: você está no caminho certo. Continue.

Bryce esfregou a nuca dolorida e sentou-se. "Oh, nada. Apenas seu habitual guerreiro predador noturno, olhando para mim enquanto eu durmo."

"Você não estava dormindo", disse Azriel, com uma leve diversão na voz.
"Como você sabe?" Bryce respondeu, mas seus lábios se curvaram para cima.

Nestha bocejou, esticando os braços sobre a cabeça e girando o pescoço de um lado para o outro. "É seu trabalho estar vigilante." Ela abaixou os braços, franzindo ligeiramente a testa para Azriel. "Você estava realmente observando ela dormir?"

Azriel franziu a testa. "Quando você diz isso assim, parece... desagradável."

"É assustador", Bryce resmungou.

"Você é um estranho para nós", destacou Nestha. "Seríamos tolos se desviássemos nossa atenção de você por um segundo. Mesmo enquanto dormimos."

Bryce cruzou as pernas, suspirando. Não havia esperança de dormir agora. "Bem, não vamos mais ser estranhos", sugeriu ela. Uma tática de sobrevivência que Randall lhe ensinou: tornar-se querida por qualquer captor. Faça-os ver seu coração e alma para que possam considerar não matá-la.

Porque mesmo que eles tivessem saído da cela de interrogatório, mesmo que Nestha tivesse devolvido o telefone, Bryce não tinha dúvidas de que a opção de matar ainda estava em jogo.

"O que é que voce quer saber?" Nesta perguntou cuidadosamente.

Bryce olhou entre eles. "Como vocês dois se conheceram?"

Ela poderia jurar que Azriel estava tenso, como se estivesse avaliando o quão perigosa qualquer resposta poderia ser, avaliando por que Bryce poderia querer saber.

“Houve uma guerra”, Nesta disse brevemente.

"Entre quem?" Bryce perguntou.

Novamente, aquele silêncio avaliativo. Azriel respondeu desta vez. "Entre um malvado Rei Fae e nós."

"Vocês dois, ou, tipo... todo mundo?"

Nestha lançou-lhe um olhar fulminante. "Sim, o Rei de Hybern declarou guerra apenas contra mim e Azriel."

Bryce encolheu os ombros. —Não me surpreenderia com os Fae. Idiotas mesquinhos e tudo mais.

Azriel riu, mas disse: “Ele procurou conquistar nossas terras – e o mundo em geral.

Nesta acrescentou sombriamente: "Especialmente depois que ele transformou minha irmã e eu de humanos em Grão-Feéricos." Palavras cruéis, mas assombradas.

"Suponho que seu lado venceu?" Bryce arqueou uma sobrancelha.

“Derrotamos Hybern”, confirmou Azriel. Um olhar para o Contador da Verdade ao seu lado. Depois em Nesta. "Nesta decapitou ela mesma o Rei de Hybern."

Bryce piscou. "Fodão", ela respirou.

Uma satisfação selvagem brilhou nos olhos de Nestha. "Ele teve o que mereceu." Ela estudou Bryce. “Pelo que você disse, seu mundo está constantemente em guerra. Existem... rebeldes?”

"Sim." Bryce mexeu na bainha da camisa dela. "Eles estão lutando contra os Asteri há muito tempo. Meu companheiro, Hunt, lutou em uma rebelião diferente séculos atrás - uma que falhou. A humana começou um século depois disso. E os Asteri estavam tão chateados com isso. que eles começaram o serviço de recrutamento humano."

"O que é isso?" Azriel perguntou.

Bryce franziu a testa. “Todo ser humano é membro da classe peregrini, em comparação com os Vanir, que são cidadãos plenos - civitas. E todo peregrini é obrigado a servir nas forças armadas imperiais por três anos. eles massacram sua própria espécie. Matem as mesmas pessoas que lutam por sua liberdade.

"Você teve que servir?" Nestha perguntou, olhando para Bryce.

— Não — disse Bryce com voz rouca. "Minha mãe fez um acordo com meu pai biológico, que é Fae. Ele me nomeou para o status de civitas completo - e, portanto, isento do recrutamento. Ele é uma perda de tempo, em geral, mas minha mãe estava disposta a arriscar entrar em contato com ele , deixando-o entrar em nossas vidas novamente, por minha causa. Para que eu pudesse evitar ir para a frente. Ela nunca deixaria de ser grata à mãe por isso.

“Mas sua mãe, como humana, teve que servir, presumo”, disse Nestha, com o rosto cheio de pena.

"Não", disse Bryce novamente. "Para preservar as mentes humanas mais brilhantes, os Asteri oferecem um teste para ser excluído do draft. Pontue entre os mais altos e você será considerado valioso o suficiente para não ter que servir. Minha mãe fez o teste aos dezesseis anos, praticamente acertou e foi autorizado a faltar ao serviço religioso. Meu pai - quero dizer, meu padrasto - perdeu o limite por um único ponto. Eles o enviaram para o front duas semanas depois. Isso, uh... não foi fácil para ele."

Randall lutou por muito tempo com o peso de seus anos como atirador de elite. Ele ainda fazia terapia duas vezes por semana por causa disso, mas às vezes ainda se perdia no horrores que ele suportou e infligiu a outros.

Deuses, Bryce esperava que ele estivesse seguro. Esperava que ele fosse capaz de tirar o pó daquelas habilidades assassinas pelas quais pagou tão caro para manter sua mãe e Cooper seguros.

"Sua mãe deve ser muito inteligente, então", disse Nestha. "E resiliente."

"Sim", disse Bryce, com o peito doendo. "Ela é um pé no saco, mas devo muito de quem sou a ela. Sua mãe deve estar orgulhosa de toda a sua... maldade também."

As costas de Nestha enrijeceram. "Minha mãe estaria se debatendo em seu túmulo se soubesse que eu sou um guerreiro - se ela soubesse que eu uso calças todos os dias e que estou acasalado com um macho Fae. Não posso dizer o que a teria horrorizado mais: me casando com um pobre homem humano ou me tornando o que sou agora."

Bryce estremeceu. "Parece que ela foi uma verdadeira vencedora. Sem ofensa."

A boca de Nestha se torceu para o lado em um sorriso irônico. "Sem ofensa."

Bryce apontou o queixo para Azriel. "Você também tem a aparência taciturna de alguém com uma mãe horrível. Quer compartilhar?"

Nestha bufou. "Az nunca fala sobre sua mãe, e nem nossos amigos, então acho que ela é ainda pior."

O illyriano rosnou baixinho: "Minha mãe não é nada horrível."

Nestha ficou tensa, como se estivesse surpresa por ter recebido tal resposta dele. "Eu estava brincando. Az, eu nem sabia..."

"Não quero discutir isso", Azriel a interrompeu friamente.

Bryce não perdeu o brilho ferido nos olhos de Nestha. Tentando salvar a conversa, ela disse: "Bem, pelo que vale a pena, minha melhor amiga, Danika, também tinha uma mãe de merda."

“Eu não tenho o monopólio disso”, Nesta disse categoricamente, ainda se controlando após a explosão de Azriel.

Bryce ofereceu um sorriso. "Danika disse que isso construiu o caráter." E diante da expressão fechada de Nesta, ela se viu dizendo: "Acho que ela estava certa - de certa forma. Acho que a crueldade de sua mãe a tornou uma pessoa mais gentil e atenciosa. Ela viu como Sabine tratava os outros e ficou tão enojada com isso. que

ela queria se tornar o oposto. Danika vivia com medo de se transformar em sua mãe.

Nesta não disse nada, mas... pronto. Um aceno superficial. Como ela entendeu. Como se ela vivesse com esse medo todos os dias.

A água gotejava novamente no silêncio pesado.

"Então esse... seu telefone", Nesta disse de repente, como se estivesse ansiosa para mudar de assunto para o bem de todos. "Você disse antes que tem música dentro?"

Bryce pescou o telefone no bolso de trás, seu brilho de resposta forte contra a suavidade da luz das estrelas. "Sim. Tenho toda a minha biblioteca de música aqui."

O relógio de seu telefone marcava 3h56 da manhã. Sua cabeça girou. Essa era a hora aqui? Ou em casa? Que dia foi aqui ou ali? Há quanto tempo Hunt e Ruhn estavam...

Ela empurrou os pensamentos de sua mente.

"Posso... ouvir algumas de suas músicas?" A pergunta de Nestha foi hesitante, como se ela se sentisse desconfortável em fazer um pedido tão pessoal.

Bryce lançou-lhe um meio sorriso. "Claro. Que tipo de música você gosta?"

Diante do silêncio confuso, Bryce insistiu: "Clássica, dança, jazz... ok, essas palavras claramente não significam nada para você."

“Coloque a música que melhor representa o seu mundo”, disse Nesta.

“Acho que Midgard poderia entrar em outra guerra por causa disso”, disse Bryce. "Mas eu vou tocar para você o meu favorito, pelo menos."

Ela fez uma careta para a bateria acabando, bem ciente de que tocar música a esgotaria, mas o desejo de sentir o gostinho de casa a superou.

Ela fez uma careta para a bateria acabando, bem ciente de que tocar música iria descarregá-la, mas o desejo de sentir o gostinho de casa superou sua apreensão.

Bryce percorreu sua música até encontrar a dupla folk que imediatamente lhe veio à mente: Josie e Laurel. Sua mão tremia um pouco com a magnitude de escolher qual das muitas músicas tocar, qual música seria a primeira a ser ouvida neste planeta.

Seus favoritos sempre mudavam dependendo de seu humor, de sua fase atual de vida. No final, ela seguiu seu instinto.

"Stone Mother" começou a tocar, sua bateria vibrante compensando as guitarras selvagens, mas suaves. E então a voz de Josie encheu o túnel, aguda e ainda assim elevada, acentuada pelas vozes doces e claras de Laurel. O som era estranho, terroso... assustador. No espaço de algumas notas, Bryce estava de volta ao quarto de sua infância em Nidaros, esparramada no tapete, deixando o som da música tocá-la pela primeira vez.

Depois ela estava nas colinas secas de Valbara, cercada por oliveiras. Depois, o cais rodeado de palmeiras ao longo do Istros. Depois com Danika. Então sozinho.

Depois com Hunt.

Essa música a carregou por tudo - por anos de dor, vazio e reconstrução. Ele a carregou da luz para a escuridão e depois de volta para a luz.

As harmonias fantasmagóricas ecoavam nas pedras, até que a rocha soasse como se estivesse cantando.

E quando terminou, o silêncio foi retomado. Os olhos de Nestha estavam arregalados. "Isso foi lindo", ela disse finalmente. “Não consegui entender uma palavra, mas senti.”

Bryce assentiu, dolorido com os pensamentos de casa, dos rostos que a música trouxera à mente. "É um tipo de som country folclórico. Mas isso é o que chamamos de música clássica - aquilo que é tocado em grandes salões. Minha amiga Juniper dança esse tipo de coisa no Crescent City Ballet. Eu costumava dançar também, mas ... longa história. Esta foi uma das minhas danças favoritas. É de um balé chamado The Glass Coffin. Bryce apertou o play novamente e os violinos começaram.

Mais uma vez, Nesta ficou em silêncio, os joelhos agora agarrados ao peito, olhando para a escuridão. Como se ela estivesse dedicando cada centímetro de si mesma para ouvir.

"Isso soa como uma de nossas músicas", murmurou Azriel. Nesta o silenciou.

Bryce bateu o pé junto com a melodia, lendo as expressões que surgiam no rosto de Nestha enquanto a música tocava. Maravilha e curiosidade, alegria e... saudade. Nesta parecia estar vibrando com a música, embora ela não se mexesse. Como se ela estivesse ganhando vida apenas ouvindo o som.

Quando a peça terminou, com seu final estrondoso ecoando pela caverna, Nesta encontrou o olhar de Bryce e disse: “Eu também gosto de dançar”. Era um pequeno pedaço de si mesma, mas dado de boa vontade. Bryce sentiu seu coração aquecer pelo guerreiro, só um pouquinho.

"Sim?"

Mas Nesta apontou para o telefone novamente. "Jogue mais, por favor." Então Bryce fez.

Duas horas depois, eles estavam caminhando novamente. Talvez Azriel estivesse interessado o suficiente na música para deixá-los ficar ali. Bryce tocou para eles uma amostra de todos os gêneros que ela conseguia imaginar. Nestha tapou os ouvidos com as mãos ao ouvir o death metal gritante e lamentoso, mas Azriel riu.

Ele provavelmente se daria bem com Ruhn e seus amigos idiotas.

Nestha adorava mais a música clássica, e os dois ficaram intrigados com a música pulsante e vibrante do clube. "É isso que você dança no seu mundo?" Nestha perguntou. Bryce não foi capaz de dizer se ela estava intrigada ou consternada. Azriel, pelo menos, parecia concordar.

Mas agora eles estavam em silêncio novamente, passando por escultura após escultura. Eles deviam estar se aproximando de... o que quer que estivesse esperando no fim do túnel.

E se eles andassem e andassem e não encontrassem nada? Em que momento eles decidiriam desistir? A estrela de Bryce ainda brilhava, apontando o caminho a seguir, mas e se eles não a estivessem lendo corretamente? Talvez seus instintos estivessem errados.

Talvez ela realmente não tivesse sido enviada aqui por Urd. Talvez tenha sido tudo uma grande confusão cósmica.

Um acidente gigante.

A garganta de Bryce apertou. Ela tentou não pensar no que estava acontecendo com Hunt e Ruhn, mas na escuridão contínua dos túneis, seu medo voltou a aparecer. Eles estavam seguros? Eles estavam vivos?

“A música em seu mundo”, Nestha disse de repente, interrompendo a espiral de destruição de Bryce. "Está tudo simplesmente disponível para qualquer um?"

"De certa forma? Existe uma espécie de... biblioteca não física feita por máquinas que podem armazenar todas as informações do mundo. Música, arte, livros - qualquer coisa. Então, sim, você pode encontrar qualquer música, qualquer peça musical, e ouça quando quiser."

“Você tem maravilhas em seu mundo”, disse Nestha.

Azriel acrescentou alguns passos atrás deles: "E terrores."

Bryce grunhiu seu acordo. "Tenho certeza que você também."

"Nós temos", disse Azriel calmamente.

Bryce preencheu a lacuna que ele não podia revelar. “Mas você nunca viu coisas como armas ou bombas, certo?” Ela presumiu que não, já que pareciam tão chocados quando ela lhes mostrou suas memórias no orbe Veritas.

"Os Asteri inventaram essas armas?" Azriel perguntou sombriamente.

"Não. Algum outro doente fez isso", Bryce murmurou. "Mas eles estão por toda parte agora."

"Eles deveriam ser todos destruídos."

"Sim. Eles não trazem nada de bom ao mundo." Bryce inclinou a cabeça para o lado. "Então vocês têm espadas e outras coisas?"

"Algo assim", Azriel se esquivou. Ele claramente não iria esclarecê-la sobre suas defesas.

"E sua magia é..."

“Não force”, disse Azriel, com um toque daquele frio anterior entrando em sua voz.

Os lábios de Nestha se estreitaram com o tom, como se ela também estivesse se lembrando disso. Como se isso não combinasse com ela.

"Ok, ok", disse Bryce. "Mas seria legal saber algo sobre o seu mundo. Ou sobre você."

Ambos ficaram em silêncio.

Bryce perguntou a Nestha: "Você tem um companheiro, certo?" Ela acenou com a cabeça para Azriel. "Você?"

"Não", disse Azriel rapidamente e categoricamente.

"Um parceiro ou cônjuge?"

"Não."

Bryce suspirou. "Está bem então."

As asas de Azriel se contraíram. "Você é incuravelmente intrometido."

"Acho que foi a coisa mais legal que você disse sobre mim." Bryce piscou para ele. "Olha, eu só... estou curioso. Você não está?"

Azriel não respondeu, mas Nestha disse: "Sim. Nós vamos."

Bryce passou a mão sobre uma das esculturas: uma jovem sentada em um cogumelo venenoso, um cão de caça esparramado no chão ao lado dela. “É uma loucura para mim que em quinze mil anos tenhamos desenvolvido todo tipo de tecnologia e seu mundo ainda seja, você sabe, assim.” Ela apontou para suas roupas, a caverna. Aos olhos estreitados de Nesta, Bryce acrescentou rapidamente: “Estou simplesmente me perguntando por que mudanças semelhantes não aconteceram aqui. Quero dizer, tínhamos os Asteri, mas muitas de nossas invenções não vieram deles.”

“Talvez tenha sido o resultado de tantos mundos diferentes se misturando em Midgard”, Nesta refletiu. "Cada um trouxe todo o seu aprendizado. Unidos, eles descobriram. Separados, talvez não o tivessem feito."

"Talvez. Mas também tínhamos a primeira luz - uma fonte comunitária de poder. Você não tem isso aqui. Apenas poder individual." É verdade que o poder comunitário de Midgard foi graças aos Asteri. Foi uma coisa boa ou ruim? Bryce não sabia por onde começar a resolver isso. Seus sentimentos sobre isso eram um emaranhado confuso de gratidão e raiva.

Nesta perguntou: “Sem a primeira luz, o seu mundo se tornaria como o nosso, você acha?”

Bryce considerou. "Não vejo outra maneira de alimentar nossos carros ou telefones, então... provavelmente."

Azriel perguntou: “As armas precisam de primeira luz?”

"Não", disse Bryce. "E algumas das bombas também não precisam disso." O peso da escuridão pressionou. "Esses males permanecerão em Midgard para sempre, mesmo sem a primeira luz."

“E as pessoas ainda se matariam, mesmo sem essas armas”, Nestha disse gravemente. "Os ímpios sempre encontrarão uma maneira de machucar e prejudicar."

"Essa é a parte em que você me lembra que vocês sempre encontrarão uma maneira de me machucar e me machucar se eu sair da linha?"

"Sim", Azriel disse suavemente. “Mas esta também é a parte em que digo que somos nós que geralmente tentamos encontrar uma maneira de deter essas pessoas perversas.”

"Isso não é um pouco revelador?" Bryce brincou. "Vocês deveriam manter a imagem dos grandes e maus idiotas. Não me digam que vocês são um bando de benfeitores que combatem o crime."

"Você pode fazer o bem", alertou Azriel, "e ao mesmo tempo ser mau."

Bryce assobiou. "Conheço vários homens em casa que só sonhariam em proferir essa frase com tanta frieza."

Nesta riu. "Eu também conheço um bom número."

Azriel lançou a Nestha um olhar incrédulo. Mas Nestha estava sorrindo para Bryce.

Bryce sorriu de volta. "Egos masculinos: uma constante universal."

Nesta riu novamente. "Se você não fosse nosso prisioneiro", disse ela, balançando a cabeça, "acho que gostaria de chamá-lo de amigo, Bryce Quinlan."

Bryce não sabia por que as palavras atingiram algo profundo nela.

"Sim", disse Bryce com voz rouca. "Da mesma maneira."

Eles caminharam em silêncio novamente, mas não estavam mais tensos. Havia algo... mais leve nisso. Mesmo que apenas por enquanto. Como se eles não fossem seus captores, mas sim seus companheiros.

Foi desconfortável, realmente. Bryce sempre se orgulhou de se ressentir de todo e qualquer Fae, sendo seu irmão e seus amigos idiotas as raras exceções, mas esses dois estranhos, e o que ela descobriu sobre as pessoas ao seu redor...

Eles pareciam pessoas decentes e atenciosas que se amavam. Ela nem sequer tinha certeza se os Fae de Midgard sabiam o que significava a palavra amor. A definição do Rei do Outono deixou uma pequena cicatriz no rosto de sua mãe.

Mas estes Fééricos eram diferentes.

Isso importava? Os Feéricos em Midgard não eram problema dela, e ela não queria que fossem, mas e se pudessem ser mais? Seria possível tal mudança?

"Você gosta disso?" Bryce perguntou a Nestha de repente. "Sendo Feéricos?"

"Eu não fiz isso no início", Nesta disse claramente. "Mas agora eu faço."

Azriel parecia estar ouvindo atentamente.

Nesta continuou: "Sou mais forte, mais rápido. Mais difícil de matar. Não vejo desvantagem nisso."

“E a expectativa de vida quase imortal não é tão ruim, hein?” Bryce brincou.

“Ainda estou me adaptando à ideia disso”, disse Nestha, olhando para o túnel à frente. "Esse tempo é tão... vasto. O dia-a-dia versus a expansão dos séculos." Ela deslizou sua atenção para Azriel. "Como você lida com isso?"

Ele ficou quieto por um momento antes de dizer: “Encontre pessoas que você ama – elas fazem o tempo passar rápido”. Ele chamou a atenção de Nesta e disse um pouco se desculpando: "Especialmente se eles perdoarem suas críticas ocasionais com eles por coisas que não são culpa deles."

Algo pareceu suavizar nos olhos de Nestha – alívio, talvez, diante do ramo de oliveira estendido. Ela disse calmamente, hesitantemente: "Nada a perdoar, Az."

Mas suas palavras aliviaram um pouco da tensão remanescente. E os próximos terminaram o trabalho inteiramente enquanto ele piscava para Nestha. "E me disseram que ter filhos também faz o tempo voar."

Nestha revirou os olhos, mas Bryce não perdeu o brilho neles. Nesta estava disposta a jogar – para voltar à dinâmica normal. Ela admitiu: “Eu não saberia nada sobre como criar um filho”. Ela apontou para si mesma. "Criado por uma mãe terrível, lembra?"

“Não significa que você será um”, disse Azriel gentilmente.

Nestha ficou quieta por um segundo, depois reconheceu: “Minha mãe foi ainda pior com Feyre... e minha irmã acabou sendo...” Ela procurou a palavra. "Uma mãe perfeita."

"Não existe mãe perfeita", Bryce interrompeu. "Só para você saber."

"Sua própria mãe parece perfeita", Nesta disse secamente.

"Deuses, não" Bruce disse rindo "Mas ela seria a primeira a dizer isso. Perfeito é um ideal injusto para manter alguém. Minha mãe me ensinou isso, na verdade."

Bryce engoliu em seco, pensando em Ember. Os Asteri a caçaram e a mataram? Se Bryce chegasse em casa... a mãe dela estaria lá?

Nesta colocou a mão no ombro de Bryce - pareceu consolador, de alguma forma. Como se ela sentisse tudo o que passava pela mente de Bryce, o pânico agora batendo forte em seu coração.

"O que é?" Bryce perguntou, olhando para a mulher.

Nesta acenou com a cabeça para o bolso de Bryce. "Poderíamos ouvir mais um pouco da sua música?"

Foi uma oferta amigável - definitivamente com a intenção de tirar Bryce de sua meditação. Uma gentileza de uma mulher claramente não acostumada com tais exibições. Bryce pegou o telefone novamente.

A bateria estava avançando em direção à zona vermelha. Estaria morto em breve. Mas para isso... ela poderia dispensá-lo.

"O que você quer ouvir?" Bryce perguntou, abrindo sua biblioteca de música.

Nesta e Azriel trocaram olhares, e o homem respondeu um pouco timidamente: "A música que você toca em suas salas de prazer."

Bryce riu. "Você é um rato de clube, Azriel?"

Ele olhou carrancudo para ela, ganhando um sorriso malicioso de Nesta, mas Bryce tocou uma de suas músicas dançantes favoritas - uma mistura animada de baixo e saxofones, entre todas as coisas. E enquanto os três caminhavam pela escuridão sem fim, ela poderia jurar que pegou Azriel balançando a cabeça acompanhando a batida.

Ela escondeu o sorriso e tocou música após música, até que a bateria do telefone acabou. Até aquela última e bela ligação com Midgard escureceu e morreu.

Não há mais música. Não há mais fotos de Hunt.

Mas a música parecia persistir, como um eco fantasmagórico pelas cavernas.

E a cada quilômetro adiante ela ouvia Azriel cantarolando baixinho para si mesmo. A melodia selvagem e ondulante de “Stone Mother” fluía de seus lábios, e ela poderia jurar que até as sombras dançavam ao som.

"Deuses, não", disse Bryce, rindo. "Mas ela seria a primeira a dizer isso. Perfeito é um ideal injusto para se exigir de qualquer um. Minha mãe me ensinou isso, na verdade."

Bryce engoliu em seco, pensando em Ember. Os Asteri a caçaram e a mataram? Se Bryce chegasse em casa... a mãe dela estaria lá?

Nesta colocou a mão no ombro de Bryce - pareceu consolador, de alguma forma. Como se ela sentisse tudo o que passava pela mente de Bryce, o pânico agora batendo forte em seu coração.

"O que é?" Bryce perguntou, olhando para a mulher.

Nesta acenou com a cabeça para o bolso de Bryce. "Poderíamos ouvir mais um pouco da sua música?"

Foi uma oferta amigável - definitivamente com a intenção de tirar Bryce de sua meditação. Uma gentileza de uma mulher claramente não acostumada com tais exibições. Bryce pegou o telefone novamente.

A bateria estava avançando em direção à zona vermelha. Estaria morto em breve. Mas para isso... ela poderia dispensá-lo.

"O que você quer ouvir?" Bryce perguntou, abrindo sua biblioteca de música.

Nesta e Azriel trocaram olhares, e o homem respondeu um pouco timidamente: "A música que você toca em suas salas de prazer."

Bryce riu. "Você é um rato de clube, Azriel?"

Ele olhou carrancudo para ela, ganhando um sorriso malicioso de Nesta, mas Bryce tocou uma de suas músicas dançantes favoritas - uma mistura animada de baixo e saxofones, entre todas as coisas. E enquanto os três caminhavam pela escuridão

sem fim, ela poderia jurar que pegou Azriel balançando a cabeça acompanhando a batida.

Ela escondeu o sorriso e tocou música após música, até que a bateria do telefone acabou. Até aquela última e bela ligação com Midgard escureceu e morreu.

Não há mais música. Não há mais fotos de Hunt.

Mas a música parecia persistir, como um eco fantasmagórico pelas cavernas.

E a cada quilômetro adiante ela ouvia Azriel cantarolando baixinho para si mesmo. A melodia selvagem e ondulante de "Stone Mother" fluiu de seus lábios e ela poderia jurar que até as sombras dançavam ao som.

https://www.wattpad.com/1418462250-house-of-flame-and-shadow-bonus-chapter-bryce

BRYCE E DANIKA

Isso pareceu apaziguar Danika, que deu um tapinha gentil no rosto de Thorne. Ele sustentou o olhar dela, e Bryce ficou surpreso ao ver que Danika foi a primeira a desviar o olhar – como se ela não suportasse o que quer que encontrasse na expressão de Thorne. Bryce poderia jurar que pura dor e saudade encheram o olhar de Thorne.

Mas Zach acenou com a cabeça para Bryce enquanto ela se levantava, os calcanhares balançando nas pedras do calçamento. “Fique de olho nela, B”, disse ele.

Bryce saudou descuidadamente. "Vai fazer."

Danika riu, passando um braço em volta dos ombros de Bryce. "Vamos levar nossa embriaguez pública para dentro." Ela puxou Bryce da fonte, da praça. "Estaremos bebendo até o esquecimento no Lethe caso alguém precise de nós."

Bryce olhou por cima do ombro para encontrar Connor ainda carrancudo atrás dela. Ela não gostou daquele olhar, ou de tudo o que leu nele, então apenas piscou para ele e deixou Danika levá-la ao abraço esquecido de Lethe.

O bar de uísque estava bastante movimentado durante uma noite de semana. As pessoas ainda em roupas de trabalho bebiam as coisas caras em copos de cristal nas mesas altas, enquanto babacas bêbados como Bryce e Danika se empoleiravam no bar, bebendo doses diretas do removedor de esmalte barato que Lethe afirmava ser o uísque da casa.

Se eles pudessem pagar pelas coisas boas, teriam comprado com prazer, mas Bryce não tinha dinheiro e, embora Danika tecnicamente tivesse os fundos, Sabine foi quem assinou os pagamentos do crédito.

Bryce normalmente não se importava com as porcarias baratas, mas Danika estava guardando uma quantidade excessiva delas esta noite. O que estava acontecendo com ela?

Bryce examinou tudo o que aconteceu nos últimos dias. Ou tentei. Com toda a bebida em seu organismo – por que eles começaram com cerveja? – ela mal conseguia pensar.

Houve apenas um momento que se destacou em meio ao borrão da embriaguez. "O que há entre você e Thorne?" Bryce perguntou a Danika sem nenhum aviso.

"Huh?" Danika bebeu outro uísque. Deuses, que número era esse? A própria Bryce teve... Ela tentou contar nos dedos, mas eles se multiplicaram e ficaram confusos.

No bar, um anjo com uniforme do 33º estava olhando para eles. Ela não sabia se ele queria tentar prendê-los ou transar com eles. O homem ruivo não era feio, na verdade. Tentador o suficiente para que se ela não estivesse saindo com Reid Redner, talvez...

"Não há nada acontecendo entre mim e Thorne", disse Danika brevemente, sinalizando para outro uísque. "Você vai falar com aquele anjo ou o quê?"

"Não é meu tipo", Bryce fungou.

"Mentiroso", brincou Danika. "Ele é gostoso pra caralho."

Bryce riu. "Você vai falar com ele, então."

Danika piscou. "Não o meu tipo."

Bryce considerou. "Quando foi a última vez que você saiu com alguém?"

Danika acenou em agradecimento ao barman e suspirou por um longo momento. Como se ela estivesse prestes a dizer algo--

Deuses, a cabeça de Bryce estava girando. Talvez ela devesse parar de beber.

“Você é Danika Fendyr,” um homem rosnou do bar. Eles olharam, e o macho - um draki grande e corpulento, com escamas esverdeadas descendo pelos braços musculosos sob a camiseta cinza - inclinou o copo na direção deles.

"E quanto a isso?" Danika perguntou, as palavras apenas ligeiramente arrastadas.

O homem bebeu seu uísque de um só gole, com vapor saindo de suas narinas. "Ouvi muito sobre você."

Bryce se inclinou para frente no balcão, olhando para ele através de sua extensão brilhante. "Todas as coisas boas, espero", disse ela com doçura açucarada. Definitivamente foi o mirthroot que a levou a atrever um draki.

O draki lançou-lhe um olhar, seus olhos reptilianos varrendo-a e depois voltando para Danika. Bryce foi demitido. Invisível, indigno de mais que um olhar. Talvez uma trepada rápida no beco, se ele fosse condescendente com isso. Os dedos de Bryce apertaram o copo.

“Ouvi dizer que você é difícil”, disse o draki a Danika.

"Quem diabos é você?" Nenhuma embriaguez obscureceu as palavras de Danika agora. Eles eram nítidos e afiados.

“Apenas um cara do norte”, respondeu o homem, girando o copo nas mãos com garras. "De passagem. Não pensei que veria uma celebridade local." Ele mordeu cada sílaba de celebridade, seus dentes brancos e pontiagudos brilhando.

"Fico feliz em tornar a sua noite", disse Danika, com um sorriso cheio de dentes também.

"Sua mãe é uma vadia odiosa, você sabe." O bar se acalmou.

Mas Danika permaneceu absolutamente serena. "Ah, eu sei. O que ela fez com você?"

As pupilas do homem estreitaram-se em fendas muito finas. "Não para mim. Para meus primos. Eles são apenas crianças. Veio para a cidade para um fim de semana divertido e nunca mais voltou para casa. A última vez que soubemos, Sabine Fendyr estava se divertindo um pouco caçando-os pelas ruas."

Bryce colocou a mão em alerta no braço de Danika, mas não disse nada.

Danika, porém, disse: “Isso não me surpreende”. Ela acenou com a cabeça em direção ao homem. "Você veio aqui para acertar as contas?"

A barra de madeira ardia sob a mão com garras e escamas do macho. "Você vai tentar me impedir?"

Danika deu um sorriso torto. "Ah, não. Desejo-lhe sorte, se alguma coisa."

"Danika", disse Bryce. Houve um desafio a Sabine e depois um motim total. Se Danika ultrapassasse os limites, ela pagaria.

Fumaça saiu das narinas do draki. "Eu ouvi que você não era como ela."

"Eu vou aceitar isso como um elogio." Mas Bryce não perdeu o brilho nos olhos de Danika.

O homem assentiu para ela e depois desceu do banco, apontando para a porta. Ele estava quase chegando lá quando se virou e disse a Danika: "Você avisa ela e eu voltarei para te encontrar primeiro."

Com isso, ele se foi.

"Solas", Bryce respirou depois que o bar retomou seu habitual murmúrio discreto de atividade.

Danika bebeu todo o uísque. "O pobre bastardo não percebe que não irá embora, quer Sabine saiba que ele está vindo ou não."

"Você deveria ter cuidado", disse Bryce, o medo clareando sua mente por um momento. "Você não sabe quem diabos é..."

"Se ele quiser acabar com Sabine, ele é meu novo melhor amigo."

Bryce apertou o braço de Danika com força. "Isso é uma coisa idiota de se dizer."

Danika não respondeu; ela apenas pediu mais uma bebida. E Bryce não se opôs quando outro deslizou na frente dela também. Depois daquele encontro, ela precisava disso.

E o próximo. E o próximo.

A música começou e Bryce estava dançando, embora Lethe não tivesse pista de dança. Ela fez de todo o bar sua pista de dança, e Danika estava dançando ao lado dela, e elas estavam rindo e rindo, todos os pensamentos sobre Sabine se dissipando, o resto de Midgard com ela.

Minutos ou uma hora se passaram, e tudo que Bryce sabia era que ela estava suando, e de volta ao bar mais uma vez, bebendo mais um uísque. O anjo quente havia desaparecido, embora ela tivesse feito uma tentativa decente de tentar atraí-lo com olhos sexuais para o seu lado enquanto dançava.

Mas o esnobismo dos anjos era profundo. Ele poderia ter devolvido seus olhos sexuais de volta, mas sem dúvida voou diretamente para as altas torres do CBD e riu com seus amigos sobre o meio-humano...

"Vamos", disse Danika de repente, puxando-a da banqueta. "Vamos fazer tatuagens."

"Tatuagens!" Bryce começou a rir. "De jeito nenhum."

"Pleeeeeeaaaaase", Danika choramingou. "Tatuagens de melhor amigo."

"Absolutamente não."

Danika então lançou sua arma definitiva: os olhos de cachorrinho. E dane-se se eles não foram eficazes. "Estou triste e sozinho e quero fazer uma tatuagem com meu melhor amigo."

"Minha mãe vai me matar", protestou Bryce.

"Vamos colocá-lo em um lugar onde ela não verá."

"Vai doer."

"Você está tão bêbado que nem vai sentir." Danika apertou a mão dela. "Por favor, por favor, por favor, por favor--"

Bryce assinou. O que havia de tinta em sua pele? No momento, praticamente qualquer ideia parecia boa. É verdade que o que Danika havia dito – triste e solitário – permanecia, mas Bryce iria pressioná-la sobre isso amanhã. Pois neste momento, a noite ainda era uma criança, e eles eram jovens, e um dia seriam quase imortais. O mundo inteiro estava a seus pés.

Então Bryce assinou novamente e disse: "Claro. Por que não?"

Eles não eram os únicos idiotas bêbados no estúdio de tatuagem às duas da manhã. Não, eles realmente tiveram que esperar, mas agora aqui estavam eles. Deuses, o tempo estava se curvando e desacelerando, depois estremecendo e acelerando.

Danika disse ao tatuador que tinha um desenho e um texto específico em mente - Através do amor, tudo é possível - e queria que fosse feito de uma certa maneira. Ela disse algo sobre trazer um aditivo para a tinta, uma coisa especial de lobo... Não, isso não poderia estar certo. Isso foi espontâneo, e o que Danika sabia sobre tatuagens? Ela tinha a tatuagem da matilha, mas nada mais.

Bryce estava deitado de bruços no couro envolto em plástico da mesa de tatuagem, a sala girando, girando, girando. Danika também estava girando.

Literalmente sentada no banquinho do tatuador e girando, como se todo aquele mirthroot e bebida não estivessem impactando ela em nada.

"Por que estou indo primeiro?" Bryce perguntou.

"Porque você está a cerca de uma hora de vomitar e desmaiar. Tenho pelo menos duas horas até esse ponto." Danika parou de girar, fixando os olhos brilhantes em Bryce. "Apreensivo?"

Bryce bufou. "Não. Mas de novo: minha mãe vai enlouquecer."

"Ember tem tatuagens. E você já passou da idade legal."

"Você já tem Através do amor, tudo é possível na sua jaqueta. Por que precisamos disso na nossa pele?"

As letras traçadas - em algum alfabeto estranho que Bryce nunca tinha visto, mas Danika insistiu em usar - estavam secando nas costas de Bryce enquanto a tatuadora preparava seus materiais e tinta em uma sala adjacente.

Danika piscou para Bryce. "Melhores amigos e tudo."

Bryce sorriu bêbada, apoiando o queixo nas mãos. "Melhores, melhores, melhores amigos."

Danika beijou sua testa. "Sempre."

"Não importa o que." Bryce fechou os olhos, cantarolando para si mesma.

A voz de Danika era suave. "Não importa o que."

Bryce abriu os olhos com aquela suavidade. "Ei... o que é isso?"

Foram aquelas lágrimas no olhar de Danika? Danika apenas piscou novamente. "Eu te amo, B. Você sabe disso? Não há mais ninguém que me aturaria, ou concordaria comigo em toda essa... loucura."

“Acredito que o termo que Thorne usaria é má influência.”

Danika sorriu torto. "Nah. Você é o bem da minha vida."

O coração de Bryce apertou. "De volta para você."

A porta se abriu e, um momento depois, o tatuador reapareceu com pequenos potes de tinta nas mãos. "Essa coisa que você me deu é uma merda estranha", disse ela, calçando as luvas. "Demorou um pouco para dissolver."

"Mas está misturado?" Danika perguntou um pouco bruscamente.

“Sim”, disse a artista, colocando uma máscara sobre a boca. "No entanto, não há garantias de que isso não prejudicará a cura ou a longevidade da tinta."

"Vai ficar tudo bem", Danika assegurou-lhe. "O Prime me deu. Merda de tatuagem de lobo sagrado."

"Claro", disse o artista, claramente sem se importar nem um pouco de onde veio ou o que era. Ela provavelmente só queria passar pelo interminável desfile noturno de idiotas.

Danika balançou as sobrancelhas para Bryce, arrancando uma risada dela.

“Não se mova”, disse o artista, testando os dedos ao longo das protuberâncias da coluna de Bryce, na extensão da parte superior de suas costas. "Estou começando."

"Aqui vai", disse Danika a Bryce, e pegou a mão de Bryce, seus dedos entrelaçados.

"Acenda", Bryce sussurrou para Danika enquanto o artista pisava no pedal e a pistola de tatuagem ganhava vida.

Danika apenas apertou suavemente a mão de Bryce. E quando a ponta da agulha perfurou a carne de Bryce, perfurando até mesmo através da dormência da embriaguez e da pedra, ela sussurrou: "Acenda, Bryce."

https://www.wattpad.com/amp/1418453741

EMBER E RANDALL

“Não lhe causaremos nenhum problema”, disse Ember, levantando as palmas das mãos no que ela esperava que fosse traduzido em um gesto de súplica neste mundo. "Nós nem queremos estar aqui."

— Não estou preocupado com a sua presença aqui — disse Rhysand, qualquer indício daquela calorosa sinceridade endurecendo até virar gelo. "Estou preocupado com sua filha. Se nossos antigos inimigos colocarem as mãos nela, nas armas que ela carrega, nas pessoas que ela ama..." Ele balançou a cabeça, a luz do fogo dançando em seu cabelo preto azulado. “Quão difícil seria quebrá-la? Ela já provou que fará qualquer coisa para salvar seus entes queridos.” Ele gesticulou para Ember, para Randall. "Se os Daglan - os Asteri, como você os chama - capturarem seu companheiro, seu irmão... ela não nos trairá para salvá-los?"

"Você não conhece nossa filha", disse Randall com firmeza.

O estômago de Ember revirou, porém, ao pensar nos métodos que os Asteri usariam para machucar Bryce. Já foi ruim o suficiente ouvir de Fury que Hunt e Ruhn estavam nas masmorras de Asteri, sem nenhuma palavra sobre para onde Bryce tinha ido. Ember não dormia há dias. Mal tinha comido nada até receber a notícia de que Bryce havia reaparecido e os queria em Avallen imediatamente.

Rhysand disse calmamente a Randall: “Não conheço sua filha, mas meus companheiros passaram bastante tempo com ela ultimamente para me dar uma ideia. ."

“Ela é assim desde que era bebê”, disse Ember, esfregando as têmporas. "Imagine tudo isso em uma criança de um ano."

Randall pigarreou em advertência, mas ela poderia jurar que a boca de Rhysand se contraiu para cima. Como se ele realmente pudesse imaginar tal coisa. Talvez ele tivesse vivido algo semelhante.

O macho ao lado de Nestha - seu companheiro, se Ember quisesse adivinhar - disse casualmente, mesmo quando a preocupação em seus olhos castanhos desmentia seu tom: "É tarde, Rhys. Deixe-os descansar e nos encontraremos novamente. pela manhã."

Rhysand não tirou os olhos de Nesta quando ordenou: "Apresente-se em meu escritório ao amanhecer. Terminaremos isso então."

Ele saiu da câmara, as portas batendo atrás dele com o vento salpicado da noite.

No silêncio que se seguiu, Amren acenou com a cabeça para Nestha. — Encontre um quarto para seus... convidados, garota. E reze à Mãe para que sua irmã mude a opinião de Rhysand esta noite.

Com isso, eles também saíram da sala, deixando apenas um silêncio pesado e tenso em seu rastro.

"Vocês dois podem ficar aqui." Nesta abriu a porta de um quarto aconchegante com vista para a pequena cidade além. "Existem proteções em cada centímetro deste lugar e a Casa está viva, então você não pode sair a menos que permitamos, mas... é melhor que uma masmorra."

Eles levaram Bryce para suas masmorras. Furiosa como estava com a filha, outro tipo de fúria tomou conta de Ember com o pensamento.

"Obrigado", Ember disse um pouco rigidamente para a mulher. Randall não falou enquanto avaliava cada saída e arma potencial. “Espere”, disse Ember. “Esta casa está viva?”

“De certa forma”, Nestha disse, acenando com a mão esguia. "Ele se reporta a mim. Esta é a minha casa." Ela parecia magra e frágil. Depois da surra verbal que ela recebeu no garanhão...

“Obrigado”, Ember disse calmamente. "Por arriscar o pescoço por nós."

Nesta encolheu os ombros, virando-se para sair. “Se você estiver com fome, basta perguntar em voz alta à Casa e a comida aparecerá.”

"Conveniente", Randall murmurou de onde estava na janela.

“Obrigado”, disse Ember novamente. “Se houvesse uma maneira de voltarmos, nós iríamos, mas sem Bryce...” Ela balançou a cabeça. "Eu poderia matá-la por isso, você sabe. Eu poderia matá-la por isso."

"Sua filha ama você", Nesta disse com voz rouca. "Ela ama você o suficiente para mandá-lo embora, a fim de mantê-lo longe de perigos."

“Ela nos usou como moeda de troca”, corrigiu Ember.

"Não", disse Nestha. "Ela queria que a Máscara lutasse contra seu Asteri, mas acho que ela abriu o portal principalmente para mandá-lo aqui. Fora de perigo."

"Não", disse Nestha. "Ela queria que a Máscara lutasse contra seu Asteri, mas acho que ela abriu o portal principalmente para mandá-lo aqui. Fora de perigo."

"Ela deixou nosso filho para trás", Randall rosnou com uma ameaça incomum.

“Tenho certeza de que ela tem algum plano para protegê-lo”, disse Nestha. "Sua filha parece ser muito... engenhosa."

Ember bufou. "Você não sabe nem metade. Tente definir um toque de recolher para aquela garota."

O fantasma de um sorriso cruzou o rosto de Nestha. "Vou verificar você depois do café da manhã." Seus ombros se curvaram para dentro enquanto ela apontava para a porta.

"Você está em apuros?" Ember se aventurou. O encontro de Nesta com Rhysand logo pela manhã claramente não seria agradável.

“Não mais do que o normal”, Nestha disse com indiferença, mas Ember podia sentir a mentira.

“Realmente não causaremos nenhum problema aqui”, disse Ember, “como prometemos anteriormente. Só quero voltar para casa em Midgard.”

"Eu não acho que você chegará em casa - a menos que sua filha tenha sucesso em seu trabalho.

tarefa impossível."

O coração de Ember se apertou. Mas ela disse: “Se alguém consegue encontrar uma maneira de derrubar o Asteri, esse alguém é Bryce”.

Outro fantasma de um sorriso. "Estou inclinado a concordar."

De alguma forma, era reconfortante que aquela estranha de outro mundo tivesse fé em sua filha selvagem e obstinada. A filha selvagem e obstinada que às vezes parecia um espelho para si mesma, se Ember fosse honesta.

"Bryce... se comportou bem aqui?"

"Não", disse Nestha. "Ela tentou alimentar a mim e a Azriel um verme enorme."

Randall engasgou, mas não se virou das janelas quando disse: "Claro que sim."

Ember esfregou os olhos. "Deuses, ela deve ter te deixado maluco."

"De fato." O sorriso de Nestha foi lento, apenas levantando os cantos dos lábios. Como se ela não fosse alguém que sorrisse com facilidade ou regularidade. Uma guerreira, sim, mas ela parecia jovem, apesar das orelhas feéricas. A maneira como Bryce, com suas próprias orelhas pontudas, parecia jovem, embora Feéricos ainda pudesse aparentar vinte e cinco anos quando tinha trezentos anos. Os deuses conheciam o

O Rei Outonal ainda parecia jovem - ainda parecia mal estar em seu

trinta anos quando Bryce tinha...

A filha dela tinha...

Foi Ruhn, Ember lembrou a si mesma. Ruhn deu o golpe mortal.

Mas ainda parecia que Bryce estava morto de alguma forma. Ela confrontou o Rei Outonal, assumindo todo o seu ódio e miséria. Ember ainda não sabia como processar isso.

Nestha também tinha esse olhar. Como se ela estivesse processando muitas coisas.

E talvez fosse algum instinto maternal, mas Ember se viu

dizendo: "Amanhã, se você sair vivo da sua reunião matinal... eu

gostaria de sentar e conversar com você, Nestha."

Nestha permaneceu em silêncio por um instante, sem dúvida avaliando o pedido.

Por fim, sua boca se curvou novamente para cima naquele fantasma de sorriso. "Eu também gostaria disso."

"Você deveria dormir, Em."

A voz de Randall ressoou pela cama. Apesar do claramente não moderno

configurações, a cama era confortável o suficiente para rivalizar com qualquer colchão em

Midgard. Mas ainda assim não ofereceu a Ember nenhuma chance de encontrar um esquecimento tranquilo.

"Eu não sei como você consegue dormir", ela sibilou, chutando os pesados cobertores. "Estamos em outro mundo, pelo amor de Deus."

“É por isso que devemos descansar enquanto podemos – para que tenhamos força e foco amanhã.”

Ember soltou um longo suspiro. "Você confia nessas pessoas?"

Randall ficou em silêncio por um momento, pensando no assunto com aquele seu jeito calmo, atencioso e impiedoso. "Confio na confiança de Bryce neles. Não acho que nossa filha nos teria enviado para as mãos de assassinos brutais, quando sua intenção era nos manter seguros."

Ember fungou. "Você tem certeza disso? Ela ameaçou me jogar no forno uma vez."

Randall riu, virando-se de lado e apoiando a cabeça com a mão. Deuses, mesmo depois de todos esses anos, ele ainda era bonito o suficiente para fazer os dedos dos pés dela se curvarem. "Vou lembrá-lo de que você primeiro ameaçou jogar JJ no referido forno se ela não limpasse o quarto."

Apesar de tudo, Ember riu baixinho com a lembrança. Mas a diversão desapareceu quando ela disse: — Nosso bebê vai tentar enfrentar os Asteri, Randall.

"Rigelus não saberá o que o atingiu."

Ember sentou-se, olhando para ele.

Ele se sentou também, pegando a mão dela, com o rosto sério. "Eu sei o que ela está enfrentando. Mas também sei que se há alguém em Midgard que pode fazer isso, é Bryce. E não estou dizendo isso como pai dela. Tenha fé nela, Ember."

Ember assentiu, suspirando. "Eu quero. Eu só estou..."

"Aterrorizado."

Ember assentiu novamente, a garganta fechando. "Você acha que Cooper..."

"Ele está bem. O garoto é inteligente e capaz. E ele tem Fury Axtar e Baxian Argos cuidando dele."

"Eu nunca vou perdoar Bryce por isso." Ember reprimiu um soluço.

Randall acariciou seu cabelo com uma mão amorosa e tranquilizadora. "Honestamente? Espero pelos deuses que tenhamos a chance de dizer a Bryce o quanto estamos chateados com ela."

"Eu sei." Lágrimas arderam em seus olhos e Ember não pôde evitar um suspiro estremecedor. Um momento depois, os braços de Randall a envolveram, puxando-a com força contra ele. Ele beijou sua têmpora. "Nós a veremos novamente." Ele a beijou mais uma vez, gentilmente colocando-a de volta ao lado dele. "Eu prometo. Veremos os dois novamente."

Ember e Randall tinham acabado de se sentar para tomar café da manhã na sala de jantar - guiados até lá por um silencioso Azriel - quando Rhysand pousou na varanda além das portas de vidro. Suas vastas asas eram como nuvens de tempestade à luz da manhã. Um segundo depois, Cassian pousou, Nestha nos braços. Ambos com cara de pedra. Irritado.

Rhysand rosnou algo que deixou os ombros de Nestha tensos e a cabeça baixa.

E Ember se viu empurrando-se para fora da cadeira, caminhando em direção às portas. Randall tentou agarrá-la, mas já era tarde demais. E Azriel não a impediu quando Ember abriu as portas de vidro e perguntou a Rhysand: "Não é um pouco cedo para arrancar a cabeça das pessoas com uma mordida?"

O trio congelou. Rhysand virou-se lentamente para Ember. Seus olhos eram buracos negros. "Não me lembro de ter convidado você para participar da nossa conversa."

Ember manteve o queixo erguido. "Você interrompeu meu café da manhã. Se queria privacidade, deveria ter ido para outro lugar."

Essa diversão estava brilhando nos olhos de Cassian? Ember não se atreveu a desviar a atenção de Rhysand para confirmar. Randall apareceu ao lado dela, com uma mão nas costas em aviso enquanto dizia: "Vamos deixar você com isso."

Mas Ember recusou-se a se mover, mesmo quando uma parte dela tremeu de terror, e disse: "Nesta fez uma escolha para nos abrigar - ela fez uma escolha para dar a Midgard uma chance de liberdade. Para dar esperança ao meu mundo. Que tipo de pessoa, você vai rasgá-la em pedaços por isso?"

"Em," Randall advertiu.

Rhysand cruzou os braços musculosos. "Você está me chamando de monstro, Ember Quinlan?"

"Estou dizendo para dar um descanso", Ember retrucou. Atrás dela, ela poderia jurar que Azriel engasgou. Mas ela apontou o queixo para Nestha. "Deixe-a."

Rhysand sustentou o olhar dela.

Por um momento, uma eternidade. As estrelas pareciam surgir em seus olhos. Como se a vastidão da noite estivesse lá dentro, doce e terrível, bela e angustiante.

Mas Ember resistiu. Ela viu e enfrentou o verdadeiro mal. Ficou com uma marca na bochecha para sempre por causa disso.

Algo pareceu suavizar-se no olhar de Rhysand – como se ele tivesse visto isso. Seu olhar se voltou para Randall. "Com uma esposa e uma filha como a sua, não sei como você ainda está de pé."

Randall disse com aquele charme casual: “Honestamente, na maioria dos dias eu não sei, qualquer."

Rhysand piscou para Randall e depois riu. Um momento depois, Cassian e Azriel riram também.

Machos típicos. Não importa em que planeta eles estivessem.

Ember não sorriu, no entanto. Seu olhar pousou em Nesta. A fêmea Fae também não estava rindo. Seus olhos azul-acinzentados permaneceram fixos em Ember. Nadando com emoção.

Surpresa. Gratidão. Anseio.

E foi o mesmo instinto de mãe que a guiou na noite passada que fez Ember estender a mão para Nestha e dizer: "Venha. Tome café da manhã comigo."

Nestha pegou a mão dela, os dedos surpreendentemente frios. Como se o vôo até aqui os tivesse esfriado. Ember deu-lhes um aperto. “Não deixe que ele te pressione”, Ember aconselhou a mulher.

“Não se preocupe”, Nestha disse, mesmo que aquela expressão machucada permanecesse em seus olhos. "Minha irmã, companheira de Rhys, deu a ele exatamente o mesmo sermão há vinte minutos."

Ember sibilou: "Então ele trouxe você de volta aqui para lhe dar um sermão para longe dela?"

Nestha bufou. "Não. Feyre pôs fim à discussão. Eu não vou ser executado. Não hoje, pelo menos."

Diante da expressão horrorizada de Ember, Nestha corrigiu: "Eles não me matariam. Eu não acho. Mas... é complicado. Duvido que alguém me perdoe tão cedo."

Ember acenou com a cabeça em direção a Cassian. "E quanto ao seu companheiro?"

A dor em seus olhos – a culpa – pareceu se aprofundar. "Cassian é o mais furioso comigo de todos." Um músculo latejou em sua mandíbula. Como se ela estivesse contendo uma onda gigante de emoção crua. Apenas uma parede de aço o mantinha afastado.

Ember apertou a mão de Nestha novamente. "Se houver algo que eu possa fazer para ajudar, qualquer coisa que você precise que eu diga para tirar um pouco da culpa de você..."

Nesta deu-lhe um meio sorriso. "Dar a bunda a Rhys agora há pouco foi bom o suficiente para mim." Ela conduziu Ember em direção ao café da manhã preparado para eles.

Ember olhou por cima do ombro, para onde Randall estava com Rhysand, Azriel e Cassian. Todos os homens sorriam agora, graças aos deuses. "Parece que Randall está fazendo um bom trabalho ao conquistá-los. Provavelmente dizendo a eles o quão difícil eu tornei a vida dele."

Nestha bufou novamente. “Reclamar dos companheiros: é praticamente um esporte competitivo para eles.”

Ember riu. "Parece que Midgard e este lugar têm algumas coisas em comum, então." Ela inclinou a cabeça, observando a bela e antiga cidade lá embaixo, o rio que a atravessava e o que parecia ser o brilho distante do mar. "Que lugar é esse, afinal? E por que vocês são todos tão atraentes?"

Nesta sorriu, passando o braço pelo de Ember antes de dizer, o calor finalmente entrando em seu tom: "Bem-vindo à Corte Noturna, Ember. Você se encaixará perfeitamente aqui."

https://www.tumblr.com/haelei97/741412454761889792

BRYCE E HUNT

"Sobre o que?" Às vezes ele se abria com ela sobre coisas de seu passado que ainda o incomodavam. Às vezes ele não estava pronto, e ela o deixava saber que estava tudo bem. Ela estaria lá para ouvir sempre que ele precisasse dela.

Mas Hunt desviou o olhar para ela. "De você. No espaço. Brilhando contra aquele buraco negro."

Bryce bloqueou a onda de lembranças, de terror antigo, e estendeu a mão enluvada para a dele. “Temos muito a agradecer por este solstício”, disse ela, com a voz grossa.

Ele apertou a mão dela. “Temos muito a agradecer todos os dias.”

Bryce pausou Hunt com um puxão na mão, virando-se para encará-lo. Ela segurou sua bochecha, sua pele aquecendo seus dedos mesmo através das luvas. "Estou grata por você", disse ela, ficando na ponta das botas de neve para dar um beijo na boca dele. Ela se afastou apenas o suficiente para que a respiração turva deles se misturasse

eles. O amor incondicional e sem fim suavizou seus olhos. "Este é o primeiro solstício que tenho com uma família, com a minha família, desde a minha mãe."

Seu coração ficou tenso. Ela não tinha pensado nisso. Que esse solstício era importante não só para Cooper, mas também para Hunt. E a maneira como ele chamou a família dela e dos pais dela

Ela o beijou novamente, desta vez mais profundamente. "É melhor eu torná-lo especial para você, então."

Ele mordeu seu lábio inferior. "Acho que vamos ter que foder aqui, no entanto."

Ela piscou. "O que? Por que?"

Hunt a beijou novamente, uma promessa rápida e perversa. "Eu não posso te foder no seu quarto com todos aqueles pôneis Starlight Fancy olhando para mim."

Bryce riu, e o som ecoou pelas árvores, brilhantes como os sinos de prata que o sacerdote e a sacerdotisa tocaram no templo no final da cerimônia. Esta noite, o

Sumo Sacerdote e a Sacerdotisa se uniriam para reconstituir o retorno de Solas ao lado de Cthona.
Hunt deslizou um braço ao redor dos ombros de Bryce, colocando-a ao seu lado enquanto se aproximavam da casa. Randall estava destrancando a porta da frente, Cooper pulando de um pé para o outro para se proteger do frio. Ember estava observando Bryce e Hunt, e pelo sorriso no rosto de sua mãe, Bryce sabia que sua mãe estava feliz por ela, deixando de lado a bronca por causa do bebê de alface.

E com seu companheiro andando ao lado dela, com sua família agora entrando na casa escura à frente

Bryce percebeu que ela também estava feliz por si mesma.

“Nunca mais comerei outro croissant de chocolate”, gemeu Hunt na madrugada do dia seguinte.

"Eu não disse para você comer a bandeja inteira", disse Bryce, cutucando seu companheiro com o cotovelo.

"Você também não me disse que Randall é um padeiro ridiculamente bom", Hunt resmungou, dobrando uma asa em torno de Bryce. Eles estavam na varanda da frente com canecas fumegantes de café fresco da máquina sofisticada que Bryce havia mostrado a seus pais como usar novamente esta manhã e observaram o sol nascente.

Todos estiveram aqui quinze minutos atrás, com café e doces na mão, para saudar o renascimento de Solas. Dentro de casa, Cooper estava ocupado ajudando Randall a preparar um banquete para o café da manhã. Uma quantidade obscena de comida, mas Milly Garkunos estava vindo, então Ember estava nervosa.

Ela estava atualmente aspirando a sala pela segunda vez.

hora naquela manhã. Bryce soltou uma risada.

"O que é tão engraçado?" Hunt perguntou, olhando para ela.

“Estou pensando em Milly Garkunos”, disse Bryce, olhando ao redor para a neve brilhando sob o sol da manhã. “Se minha mãe é a única pessoa de quem você tem medo em todo o universo” – Hunt não discordou – “então o que significa que minha mãe tem medo de Milly?”

Hunt riu, sua risada retumbando através dela. Ele pegou umlongo gole de seu café. "Talvez devêssemos ter alertado Milly sobre Rigelus e os outros Asteri."

Bryce sorriu. "Eles teriam pulado direto naquele buraco negro, só para evitá-la."

Hunt riu, o som dançando nos pinheiros e na neve. "Teria nos poupado de muitos problemas."

Bryce bateu a caneca na de Hunt. Os aromas de sálvia, carne de porco e alho flutuavam em direção a eles. Randall devia estar cozinhando salsicha. "Talvez eu mande Milly para Cidade da Lua Crescente para resolver todos esses idiotas."

Sua diversão diminuiu, como se ele tivesse se lembrado do que o esperava depois desse intervalo muito curto. "Eu não acho que esses idiotas sejam pronta para gente como Milly Garkunos." Bryce piscou para seu companheiro. "Eu também não acho que você esteja." "Isso é ruim, hein?"

Bryce bebeu o resto do café, saboreando a rápida queimadura que lhe desceu pela garganta. "Ela tem um fetiche por anjos."

Hunt olhou para ela.

Bryce deu um tapinha no braço de Hunt. "Ela tem o calendário de caridade do 35º na parede da cozinha. Anjos Bonitões do Norte."

A expressão de Hunt ficou ainda mais horrorizada a cada palavra que saía de sua boca.

Bryce abriu a porta da frente, liberando um rio sedutor de cheiros: salsicha, ovos, xarope de bordo, pão. Ela falou lentamente: "Eu prometi a Milly que, como presente de solstício, eu faria você tirar a camisa e fazer flexões para ela."

"Você não fez isso."

Bryce balançou as sobrancelhas. "Ou eu fiz?"

Seu grunhido de resposta a fez entrar correndo, rindo loucamente.

Acontece que Milly ficou tão impressionada com a mera presença de Hunt que mal disse uma palavra no café da manhã ou durante a troca de presentes depois. A mulher humana de cabelos grisalhos fez apenas alguns comentários vagos sobre o inverno excepcionalmente frio.

e manteve a boca fechada, lançando olhares furtivos para Hunt de vez em quando.

Foi um prazer ver Hunt se contorcer, tentando fingir que não sabia que a velha senhora estava babando por ele. Bryce não se atreveu a olhar para Cooper do outro lado da mesa - era evidente que ele caía na gargalhada à menor provocação.

Apenas Ember pareceu aliviada com o silêncio incomum de Milly, preenchendo o silêncio com conversas sobre a cerimônia da noite anterior, a necessidade de um novo teto na escola e imaginando quantas pessoas apareceriam para o almoço do solstício na sala de recreação naquela tarde. evento que Bryce estava pulando, graças aos deuses.

Cooper não recebeu tal misericórdia de Ember e lançou a Bryce um olhar suplicante quando ele, Ember e Randall partiram há dez minutos.

Agora, sentada de pernas cruzadas na cama de solteiro de seu minúsculo quarto de infância, Bryce examinava a pequena pilha de presentes que ganhara de sua família e sorria. "Eles deram tudo de si."

"Uma vantagem de salvar o mundo", disse Hunt, de onde estava deitado no chão, folheando preguiçosamente o livro de mesa que Ember lhe dera: *Cerâmica Humana Através dos Séculos.*

O presente, claro, veio acompanhado de um bilhete:

Portanto, você pode apreciar mais o ofício de sua sogra.

Bryce se absteve de dizer a Ember que artesanato era uma forma generosa de descrever os bebês-alface. Afinal, era a manhã do solstício.

Bryce passou a mão pelo álbum que estava na cama ao lado dela. Cooper, Randall e Ember conseguiram para ela uma primeira edição autografada do disco de estreia de Josie e Laurel, assinada pela própria dupla folk.

Deve ter custado uma fortuna, e Bryce estava além das palavras ao ver suas assinaturas rabiscadas ali. "Eu deveria devolver isso e devolver o dinheiro a eles". Ela tinha mais dinheiro do que sabia o que fazer agora. ainda mal afetou o que ela herdou do Rei Outonal, mesmo depois do que ela já havia doado. E havia tudo o que Jesiba havia deixado para ela. Um total de bens tão grande que Bryce precisou sentar-se ao ouvir o advogado ler a quantia.

"Seus pais ficariam profundamente ofendidos", disse Hunt, fechando o livro com um baque. "Você é filho deles - isso lhes traz alegria dar-lhe coisas assim." Ela franziu a testa em dúvida.

Hunt sentou-se e olhou para ela. "Talvez seja algo que você tenha que experimentar para conseguir."

"Essa é a sua maneira de dizer que quer começar a fazer bebês, Hunt Athalar?"

Hunt inclinou a cabeça para trás e riu, e caramba, se não foi a coisa mais sexy que ela viu durante todo o dia. "Não acho que Midgard esteja pronto para nossos bebês, Quinlan."

Ela poderia ter rido também se um tipo de sensualidade sombria e brilhante não tivesse entrado em seus olhos. "Você é?" Seu coração trovejou. Eles ainda não haviam discutido o assunto - e ambos continuavam tomando seus respectivos anticoncepcionais.

Ele levantou-se com graça sobrenatural e sentou-se ao lado dela na cama, que ela não percebeu que era ridiculamente pequena até que tiveram que dormir nela nas últimas duas noites. Ela quase o empurrou no chão na noite passada só para conseguir algum espaço para se virar.

E agora, sentados ao lado dele... deuses, parecia a primeira vez que eles se sentaram próximos, com as coxas roçando, na biblioteca sob Antiguidades Griffin.

Hunt disse com a voz rouca: — Acho que deveríamos esperar até que a situação da primeira luz seja resolvida. Ele limpou a garganta. "E você já tem seu, uh, rebanho para cuidar." Ele a cutucou com o joelho.

"É um rebanho?" Bryce perguntou. "Ou um rebanho?" "Flerd?"

Bryce riu. Avallen seria a próxima parada, para visitar os seis pégasos que agora eram seus residentes estelares. "Sim, o flerd é o suficiente por enquanto. Eles são um bando de idiotas exigentes."

"Bem, odeio acrescentar nada, mas..." Ele foi até sua bolsa de fim de semana e tirou um presente do tamanho de uma caixa de sapatos. Ele jogou para ela. "Aqui você vai."

"Eu estava me perguntando por que você não deixou nada debaixo da janela esta manhã." Outro risco de incêndio no solstício: colocar presentes sob a vela na janela para abrir pela manhã, após o café da manhã comemorativo.

Bryce rasgou o papel de embrulho branco brilhante e, ao primeiro sinal de papelão arco-íris abaixo...

O som que saiu dela estava no mesmo nível de uma chaleira estridente.

"Você não fez isso!" ela gritou, rasgando mais papel para revelar, em toda a sua glória, uma geléia Jubileu em perfeitas condições, ainda em sua embalagem original.

"Onde você achou isso?" Bryce perguntou, olhando boquiaberto para a caixa, para seu companheiro sorridente, para o unicórnio pégaso roxo brilhante, sua juba lilás brilhante enrolada com perfeição. Não como a bagunça que seu JJ original se tornou, graças a anos de brincadeiras difíceis quando Bryce era criança.

Hunt sorriu. "Fúria. Ela conhece um cara que conhece um cara."

"Quem comercializa bonecas raras?"

"Eu não fiz perguntas", disse Hunt, com o rosto lindo, tão cheio de alegria pela alegria dela. “Acabei de entregar o dinheiro.”

Bryce aninhou a caixa contra o peito, depois estremeceu e colocou-a

abaixo. Em vez disso, ela acariciou suavemente a capa de plástico. "Esta será uma herança para nossos filhos e para os filhos dos filhos dos nossos filhos."

Hunt bufou. "Claro. Todos eles vão brigar para ver quem fica com o JJ em perfeitas condições."

"Essa coisa tem que valer a pena-"

"Não se preocupe com isso."

Seu coração se encheu ao ponto da dor. "Obrigada. Isto é..." Ela beijou sua bochecha, saboreando a pele quente e macia sob seus lábios. "Obrigado."

Hunt apenas sorriu, e com aquele sorriso Bryce mordeu o lábio, voltando para a cama, para longe dele. Ele observou cada movimento dela enquanto ela se espalhava, as pernas abrindo ligeiramente.

"E onde está meu presente?" A voz de Hunt caiu uma oitava.

Bryce esticou os braços para cima, deslizando sob o travesseiro acima de sua cabeça, oferecendo todo o comprimento de seu corpo em convite. "Venha e pegue."

O calor brilhou em seus olhos e o corpo dela se apertou enquanto ele rastejava sobre ela. Suas asas bloquearam a luz do sol que entrava pela janela. "Você gostaria que eu desembrulha-se-"

Mas Bryce havia tirado a mão de debaixo do travesseiro e agora a estendia — o que havia dentro dela — para Hunt.

"Eu lhe disse ontem para olhar debaixo do travesseiro, Hunt", ela ronronou.

Hunt pulou para trás tão rápido que quase caiu da cama. "Que merda!"

Bryce riu, estendendo a estatueta de bebê de alface que ela mandou a mãe fazer especialmente para ele. "É o seu presente." Ela se sentou, piscando inocentemente. "Você não achou que sexo era seu único presente, não é?"

Ele parecia dividido entre rir e sair correndo da sala. Longe da pequena monstruosidade em sua mão. "Isso é..." Ela beijou a cabeça da estatueta. "Um chapeuzinho de sol. Virado para trás."

Ele empalideceu. "E são aqueles-"

"Pequenas asas cinzentas, o tom exato de cinza das nuvens de tempestade."

"Você me transformou em um maldito bebê de alface?"

Bryce lançou sua voz em um falsete zombeteiro, inclinando a estatueta para um lado e para outro enquanto dizia: "Eu sou a Umbra Mortis. Os inimigos se encolhem diante de mim!"

Com isso, Bryce jogou a estatueta para Hunt. Ele pegou, mas com cautela. Como se ele estivesse com medo de que fosse mordê-lo. Ele se encolheu diante do rosto, transformando-se em serenidade angelical. "Esta é a coisa mais perturbadora que já vi."

Ela sorriu. "Um presente de solstício de sucesso, então."

Hunt olhou para ela boquiaberto e depois caiu na gargalhada. Ela não recebeu nenhum aviso antes que ele saltasse sobre ela, enterrando o rosto em seu pescoço. "Eu te amo, seu idiota sádico."

Ela passou os braços ao redor dele, acariciando suas penas. "De volta para você."

Seus lábios encontraram sua garganta e ele deu um beijo ali. Todos os músculos e nervos de seu corpo ficaram alertas. Ele notou isso, provavelmente a mudança no cheiro dela também e pressionou seus quadris nos dela. Deixe-a sentir o que estava endurecendo entre as pernas dele. "Quanto tempo dura aquele almoço na sala de recreação?"

"Eles estarão de volta em duas horas", disse Bryce, com sangue fervendo.

"Bom", disse ele com uma promessa sombria, e dirigiu seu alongamento

pau contra ela novamente. Ela mordeu o lábio para não gemer. "Eu pensei que você não queria foder aqui", disse Bryce, sem fôlego.

Um vento tempestuoso soprou pela sala, virando todas as bonecas Starlight Fancy – nenhuma delas boa o suficiente para ir com ela para Crescent City, mas todas ainda preciosas demais para serem jogadas fora – na direção da parede. O bebê-alface-Hunt deslizou para debaixo da cama. "Problema resolvido."

A mão de Hunt deslizou pela barriga de Bryce para segurar seu seio e amassá-lo através do suéter creme.

"É um milagre do solstício", ela sussurrou.

Hunt ergueu a cabeça, seu olhar encontrando o dela. Só o amor brilhou ali. "É", ele disse com voz rouca, e Bryce sabia que ele não estava falando sobre os brinquedos.

Isso eles. Estar aqui, juntos.

Esse foi o milagre.

Então Bryce beijou seu companheiro com todo o amor brilhando em seu coração. Não importa o que esperasse pela frente, não importa quais provações e dificuldades... eles enfrentariam isso juntos. E esse era um presente pelo qual ela ficaria grata todos os dias pelo resto de sua existência. "Feliz Solstício, Hunt."